

UFFS

Semana Acadêmica de História com inscrições abertas

Palestras, minicursos e mesas redondas sobre a Ditadura Militar fazem parte da programação do evento



Suzane Gobbi

suzane@jomalsulbrasil.com.br

Um período cheio de segredos, fatos não esclarecidos, histórias abafadas e medo de repressão. Assim foi a Ditadura Militar brasileira, que começou com o golpe militar de 1964 e terminou em 1985, mas até hoje mantém arquivos secretos e muitas vítimas ainda sem justiça.

Para debater acerca do tema, o curso de História da Universidade Federal da Fronteira Sul realiza a sua II Semana Acadêmica, trazendo intensa programação a respeito da Ditadura.

A semana inicia no dia 30 de setembro e segue até 4 de outubro, com minicursos, palestras, mesas redondas e apresentação de pesquisas dos alunos. De acordo com o coordenador da semana acadêmica, professor Mateus Gamba Torres, os próprios alunos fizeram a escolha do tema, que é de extrema importância para os acadêmicos de história e para toda a comunidade.

Torres explica o interesse pela ditadura. "Há alguns anos o tema está em pauta e muito se fala nos resquícios do autoritarismo do estado, os alunos também estão interessados, tentando abrir os arquivos. O assunto também está mais

presente na mídia desde que a presidente Dilma, que também foi presa política, passou a efetivar mais as ações da Comissão da Verdade", destaca.

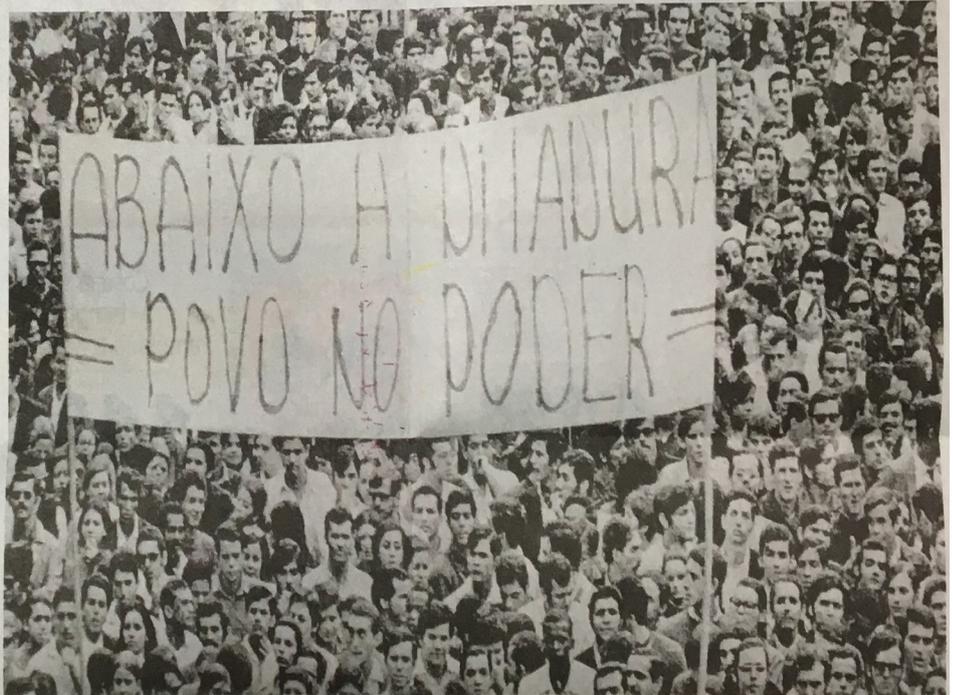
O professor revela que, apesar de ter terminado efetivamente em 1988, a ditadura ainda está muito presente. "Ainda existe muita dúvida sobre o que aconteceu no período", diz.

Programação

Durante a semana serão debatidos temas relacionados ao autoritarismo do estado, mulheres na ditadura, memória e história da ditadura, tribunais militares, tortura, apresentação e discussão de filmes, além de debate sobre movimentos e acontecimentos da nossa região.

Torres destaca que existe a crença de que a nossa região não foi tão afetada pelo período, mas a verdade é que também teve episódios marcantes. "Em 1968, Chapecó teve um prefeito cassado pelo AI-5, um prefeito eleito democraticamente, que foi tirado do cargo por apresentar opinião contrária a do governo e criticar a postura militar", revela. Para o professor, o que aconteceu foi o abafamento das situações por medo. "As pessoas não queriam falar sobre o assunto, dando a impressão de que a ditadura não existia aqui, mas o que havia era medo da repressão, medo de ser 'o próximo'", afirma.

Outro fator citado por



Momento histórico do país será discutido durante a semana

ele é o da pesquisa. "São Paulo e Rio têm centros universitários há mais tempo, por isso já tem pesquisas das consequências da ditadura mais avançadas, o que dá a impressão de terem sofrido mais com o pe-

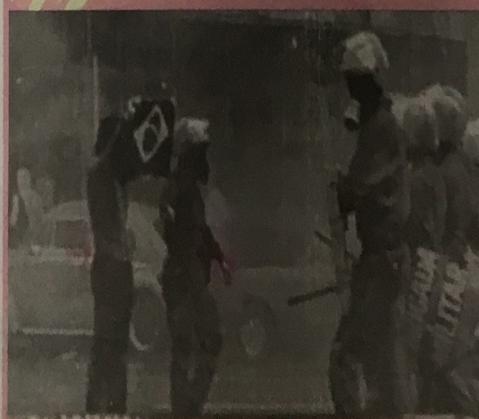
ríodo. Aqui tivemos muitas pessoas que sofreram, mas sofreram caladas", diz. O professor convida a quem tenha histórias próprias ou de familiares para que procure a universidade e colabore com as pesquisas.

Inscrições

Para participar da semana acadêmica, os interessados devem se inscrever no blog do evento, no endereço www.semanahistoriauffs.wordpress.com. As inscri-

ções estão abertas até sexta-feira, dia 20 e o evento é aberto para a comunidade em geral.

O evento conta com o apoio da UFFS, Capes, Sesc e Comissão da Verdade da UFFS.



Sem data e autor



1968 - Foto Ziraldo